

# APLICAÇÃO DO ÍNDICE DE VULNERABILIDADE DE ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS À DISSEMINAÇÃO DA COVID-19 NA OCUPAÇÃO 29 DE OUTUBRO EM CURITIBA/PR

Ana Cláudia Stangarlin Fróes; Ana Cristina Mota de Camargo; Caroline Alves Araujo; Isadora Oliveira Gondim; Virginia Mara Reis Gomes.  
Email: froes.acs@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Durante a pandemia da COVID-19, as ocupações urbanas precárias, geralmente localizadas em áreas de vulnerabilidade socioambiental, sofrem com maior intensidade os efeitos da doença. Sabe-se que a falta de um espaço urbano de qualidade, desprovido de infraestrutura básica e sem condições de profilaxia, pode elevar drasticamente a suscetibilidade de propagação e contaminação de doenças (GUIMARÃES, 2001; PASTERNAK, 2016). Dentre os fatores urbanos que afetam a saúde social é possível elencar: saneamento básico, drenagem urbana, equipamentos urbanos e moradia adequada (ALMEIDA, 1999). O estudo tem como objetivo elucidar as maiores vulnerabilidades relacionadas à saúde em assentamentos precários, de modo a fornecer subsídio para a elaboração de políticas públicas baseando-se na disseminação de doenças em assentamentos precários, especificamente do COVID-19.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Foi feita uma análise fundamentada no método proposto por Almeida (1999), o Indicador de Salubridade Ambiental em Favelas (ISA/F), que atribui peso a indicadores de habitabilidade e saneamento ambiental de modo a se chegar a um resultado que indica o nível de salubridade do assentamento informal pesquisado. Embora o método seja eficiente para identificar a propensão de assentamentos precários para doenças, o estudo não considera questões como ventilação, tipo ou qualidade das edificações e superpopulação do local, questões cruciais para o combate ao COVID-19. Deste modo, a pesquisa realizou a adequação do ISA/F, para englobar os aspectos relacionados à transmissão do COVID-19, e posterior aplicação do método na análise de um assentamento precário, neste caso a Ocupação 29 de Outubro.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ocupação analisada está localizada em área de fragilidade ambiental no extremo sul de Curitiba (PR), a aproximadamente 25 km de sua área central, junto à divisa com os municípios de Araucária e Fazenda Rio Grande. A ocupação, de caráter irregular, teve início entre 2010 e 2011, sendo que em 2011 já contava com aproximadamente 420 famílias. Atualmente existem cerca de 700 famílias residindo no local, sendo considerado o maior assentamento precário do município. Como base de dados para a análise, foram utilizados o diagnóstico socioeconômico da ocupação elaborado pela ONG TETO Brasil - Paraná, a partir de um levantamento cadastral realizado em 2019 que abrangeu 633 domicílios do local, além de informações obtidas por meio de órgãos públicos, como defesa civil e Sistema Único de Saúde. Verificou-se a partir do cálculo do ISA/F da Ocupação 29 de Outubro que o padrão das habitações, falta de saneamento básico e infraestrutura urbana deficiente são os maiores fatores de vulnerabilidade à disseminação de doenças, em especial do COVID-19.

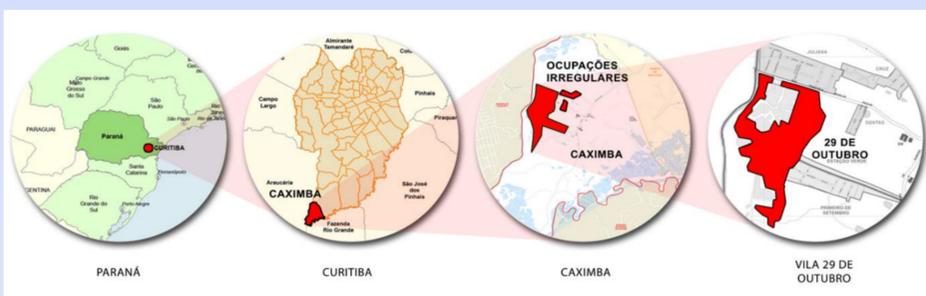


Figura 01: Localização da Comunidade 29 de Outubro.  
Fonte: NASCIMENTO, 2015.



Figura 02: Histórico de ocupação da Comunidade 29 de Outubro.  
Fonte: NASCIMENTO, 2015.



Figura 03: Aspectos da ocupação da Comunidade 29 de Outubro.  
Fonte: NASCIMENTO, 2015.

## CONCLUSÃO

A pesquisa continua em andamento e se propõe a analisar e discutir as desigualdades socioespaciais e situações extremas de vulnerabilidade. Desta forma, espera-se encontrar uma relação causal e temporal dos índices de salubridade com a propagação de doenças, para então definir prioridades de ação em prol da redução do avanço da pandemia e demais patologias.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. P. de. **Indicadores de Salubridade Ambiental em Favelas Urbanizadas: o Caso de Favelas em Áreas de Proteção Ambiental**. Tese (Doutorado em Engenharia) – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Departamento de Engenharia de Construção Civil. São Paulo, 1999.
- GUIMARÃES, R. B.. **Saúde urbana: velho tema, novas questões**. Terra Livre, n. 17, p. 155-170. São Paulo: 2001. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/344>>. Acesso em: 14 de mai. 2020.
- NASCIMENTO, B.. **Metodologia para regularização de assentamentos precários**. 157 f. Trabalho de Graduação (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Setor de Tecnologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.
- PASTERNAK, S.. **Habitação e saúde**. Estudos Avançados. v. 30, n. 86, São Paulo: USP, 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/115080>>. Acesso em: 14 de mai. 2020.